

CAPÍTULO UM

Perguntas dos sábios

VERSO 1

ॐ नमो भगवते वासुदेवाय

जन्माद्यस्य यतोऽन्वयादितरतश्चार्थेष्वभिज्ञः स्वराट्

तेने ब्रह्म हृदा य आदिकवये मुह्यन्ति यत्सूरयः ।

तेजोवारिमृदां यथा विनिमयो यत्र त्रिसर्गोऽमृषा

धाम्ना स्वेन सदा निरस्तकुहकं सत्यं परं धीमहि ॥ १ ॥

om namo bhagavate vāsudevāya

janmādy asya yato 'nvayād itarataś cārtheṣv abhijñāḥ svarāt

tene brahma hrdā ya ādi-kavaye muhyanti yat sūrayaḥ

tejo-vāri-mṛdām yathā vinimayo yatra tri-sarga 'mrṣā

dhāmnā svena sadā nirasta-kuhakaṁ satyaṁ param dhimahi

om—Ó meu Senhor; *namaḥ*—oferecendo minhas reverências; *bhagavate*—à Personalidade de Deus; *vāsudevāya*—a Vāsudeva (filho de Vasudeva), ou o Senhor Śrī Kṛṣṇa, o Senhor primordial; *janma-ādi*—criação, sustentação e destruição; *asya*—dos universos manifestados; *yataḥ*—de quem; *anvayāt*—diretamente; *itarataḥ*—indiretamente; *ca*—e; *artheṣu*—propósitos; *abhijñāḥ*—plenamente conhecedor; *sva-rāt*—plenamente independente; *tene*—transmitiu; *brahma*—o conhecimento védico; *hrdā*—consciência do coração; *yaḥ*—aquele que; *ādi-kavaye*—à criatura original; *muhyanti*—são iludidos; *yat*—sobre quem; *sūrayaḥ*—grandes sábios e semideuses; *tejaḥ*—fogo; *vāri*—água; *mṛdām*—terra; *yathā*—assim como; *vinimayaḥ*—ação e reação; *yatra*—no qual; *tri-ṣargaḥ*—três modos da criação,

faculdades criativas; *amṛṣā*—quase real; *dhāmnā*—juntamente com toda a parafernália transcendental; *svena*—auto-suficientemente; *sadā*—sempre; *nirasta*—negação pela ausência; *kuhakam*—ilusão; *satyam*—verdade; *param*—absoluta; *dhimahi*—eu medito em.

TRADUÇÃO

Ó meu Senhor! Śrī Kṛṣṇa, filho de Vasudeva! Ó onipetrante Personalidade de Deus! Ofereço-Vos minhas respeitadas reverências. Medito no Senhor Śrī Kṛṣṇa porque Ele é a Verdade Absoluta e a causa primordial de todas as causas da criação, sustentação e destruição dos universos manifestados. Ele é direta e indiretamente consciente de todas as manifestações e é independente, porque não há outra causa além dEle. Foi Ele apenas que primeiramente transmitiu o conhecimento védico ao coração de Brahmāji, o ser vivo original. Mesmo grandes sábios e semideuses são por Ele colocados em ilusão, assim como uma pessoa é confundida pelas representações ilusórias da água vista no fogo, ou da terra vista na água. Por Sua causa apenas os universos materiais, temporariamente manifestados através das reações dos três modos da natureza, parecem reais, embora sejam irreais. Portanto medito nEle, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, que é eternamente existente na morada transcendental, a qual é sempre livre das representações ilusórias do mundo material. Eu medito nEle, pois Ele é a Verdade Absoluta.

SIGNIFICADO

Reverências à Personalidade de Deus, Vāsudeva, diretamente indicam o Senhor Śrī Kṛṣṇa, que é o divino filho de Vasudeva e Devakī. Este fato será explanado mais explicitamente no texto desta obra. Śrī Vyāsadeva afirma aqui que Śrī Kṛṣṇa é a Personalidade de Deus original, e que todas as outras são Suas porções plenárias diretas ou indiretas, ou porções das porções. Śrīla Jīva Gosvāmī explica ainda mais explicitamente este tema em seu *Kṛṣṇa-sandarbhā*. E Brahmā, o ser vivo original, ex-

plica o assunto Śrī Kṛṣṇa em seu tratado denominado *Brahma-samhitā*. No *Sāma-Veda Upaniṣad*, também se afirma que o Senhor Śrī Kṛṣṇa é o divino filho de Devakī. Portanto, nesta oração, a primeira proposição mantém que o Senhor Śrī Kṛṣṇa é o Senhor primordial, e se alguma nomenclatura transcendental pode ser entendida como pertencente à Absoluta Personalidade de Deus, ela deve ser o nome indicado pela palavra Kṛṣṇa, que significa o todo-atrativo. Em muitas passagens do *Bhagavad-gītā*, o Senhor afirma ser a Personalidade de Deus original, o que é confirmado por Arjuna e também por grandes sábios, tais como Nārada, Vyāsa e muitos outros. No *Padma Purāna* também se declara que dentre os inumeráveis nomes do Senhor, o nome Kṛṣṇa é o principal. Vāsudeva indica a porção plenária da Personalidade de Deus, e todas as diferentes formas do Senhor, por serem idênticas a Vāsudeva, são indicadas neste texto. O nome Vāsudeva particularmente designa o divino filho de Vasudeva e Devakī. Śrī Kṛṣṇa é sempre objeto de meditação dos *paramahamsas*, que são os mais perfeitos entre aqueles que estão na ordem renunciada da vida.

Vāsudeva, ou o Senhor Śrī Kṛṣṇa, é a causa de todas as causas. Tudo que existe emana do Senhor. Como isso acontece é explicado nos capítulos posteriores deste trabalho. Esta obra é considerada por Mahāprabhu Śrī Caitanya como o *Purāna* imaculado, porque contém a narração transcendental da Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa. A história do *Śrīmad-Bhāgavatam* é também muito gloriosa. Foi compilada por Śrī Vyāsadeva depois de ele amadurecer no conhecimento transcendental. Ele a escreveu sob as instruções de Śrī Nāradaĵī, seu mestre espiritual. Vyāsadeva compilou toda a literatura védica, contendo as quatro divisões dos *Vedas*, os *Vedānta-sūtras* (ou os *Brahma-sūtras*), os *Purānas*, o *Mahābhārata* e assim por diante. Todavia, não ficou satisfeito. Sua insatisfação foi observada por seu mestre espiritual, e assim Nārada o aconselhou a escrever sobre as transcendentais atividades do Senhor Śrī Kṛṣṇa. Tais atividades transcendentais são narradas especificamente no Décimo Canto desta obra. Mas, para alcançar sua substância mesma, deve-se proceder a estudo gradual, desenvolvendo conhecimento das categorias.

É natural que uma pessoa de mente filosófica queira conhecer a origem da criação. À noite ela vê as estrelas no céu e naturalmente especula sobre seus habitantes. Tais indagações são naturais ao homem, porque o homem tem uma consciência mais desenvolvida que a dos animais. O autor do *Śrīmad-Bhāgavatam* dá uma resposta direta a tais indagações. Ele diz que o Senhor Śrī Kṛṣṇa é a origem de todas as criações. Ele é não apenas o criador do universo, mas também o destruidor. A natureza cósmica manifestada é criada em um determinado período pela vontade do Senhor. Ela é mantida por algum tempo e então é aniquilada pela Sua vontade. Portanto, a suprema vontade está por trás de todas as atividades cósmicas. Existem, é claro, ateístas de várias categorias que não acreditam em um criador, mas isto é devido a um pobre fundo de conhecimento. O cientista moderno, por exemplo, tem criado satélites espaciais, e, por determinados arranjos, esses satélites são lançados ao espaço exterior para voar por algum tempo, sob o controle remoto do cientista. Analogamente, todos os universos, com inumeráveis estrelas e planetas, são controlados pela inteligência da Personalidade de Deus.

Na literatura védica está dito que a Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus, é a chefe entre todas as personalidades vivas. Todos os seres vivos, começando do primeiro ser criado, Brahmā, até a mais pequena formiga, são seres individuais. E, acima de Brahmā, existem ainda outros seres vivos com capacidades individuais, e a Personalidade de Deus é, também, um ser vivo similar. E, assim como os outros seres vivos, ele também é um indivíduo. Mas, o Senhor Supremo, ou o ser vivo supremo, tem a maior inteligência, e possui superelevadas, inconcebíveis energias de diferentes variedades. Se o cérebro humano pode produzir um satélite espacial, pode-se facilmente imaginar como cérebros superiores ao do homem podem produzir coisas similarmente maravilhosas que são muito superiores. Uma pessoa razoável aceitará facilmente este argumento, mas há ateístas obstinados que nunca o aceitariam. Śrīla Vyāsadeva, contudo, aceita de vez a suprema inteligência como o *paramēśvara*. Ele oferece suas respeitadas reverências à suprema inteligência, chamada *para*, ou o *paramēśvara*, ou a Suprema Personalidade de

Deus. E este *parameśvara* é Śrī Kṛṣṇa, como se admite no *Bhagavad-gītā* e outras escrituras entregues por Śrī Vyāsadeva, e especificamente neste *Śrīmad-Bhāgavatam*. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor diz que não há outro *para-tattva* (*summum bonum*) além dEle próprio. Portanto, Śrī Vyāsadeva de imediato adora o *para-tattva*, Śrī Kṛṣṇa, cujas atividades transcendentais são descritas no Décimo Canto.

Pessoas inescrupulosas vão imediatamente ao Décimo Canto e especialmente aos cinco capítulos que descrevem a dança da *rāsa* do Senhor. Esta porção do *Śrīmad-Bhāgavatam* é a parte mais confidencial desta grande literatura. A menos que estejamos completamente versados em conhecimento transcendental do Senhor, é certo que entenderemos mal os adoráveis pasatempos transcendentais do Senhor, chamados dança da *rāsa*, e Seus tratos amorosos com as *gopīs*. Este tema é altamente espiritual, e somente as pessoas liberadas, que gradualmente atingiram o estágio de *paramahansa*, podem transcendentalmente saborear esta dança da *rāsa*. Śrī Vyāsadeva, portanto, dá ao leitor a oportunidade de gradualmente desenvolver a compreensão espiritual antes de realmente saborear a essência dos pasatempos do Senhor. Portanto, ele propositadamente invoca um *mantra* *Gāyatrī*, *dhimahi*. Este *mantra* *Gāyatrī* é destinado a pessoas espiritualmente avançadas. Alguém que seja bem sucedido em cantar o *mantra* *Gāyatrī* pode entender a posição transcendental do Senhor. Devemos, portanto, adquirir qualidades bramânicas, ou situar-nos perfeitamente na qualidade da bondade, para cantarmos o *mantra* *Gāyatrī* com êxito e, então, atingirmos o estágio de transcendentalmente compreender o Senhor, Seu nome, Sua fama, Suas qualidades e assim por diante.

O *Śrīmad-Bhāgavatam* é a narração do *svarūpa* do Senhor, manifestado por Sua potência interna, e esta potência é distinta da potência externa que manifesta o mundo cósmico, do qual temos experiência. Śrī Vyāsadeva faz uma distinção clara entre ambas neste *śloka*. Śrī Vyāsadeva diz aqui que a potência interna manifestada é real, ao passo que a energia externa manifestada, sob a forma da existência material, é apenas temporária e ilusória, como a miragem no deserto. Na miragem do deserto não existe água real, há somente aparência de água. A água real

está em algum outro lugar. A criação cósmica manifestada parece ser realidade. Mas a realidade, da qual esta é apenas uma sombra, está no mundo espiritual. A Verdade Absoluta está no céu espiritual, e não no céu material. No céu material tudo é verdade relativa, a saber, uma verdade depende de algo mais. Esta criação cósmica resulta da interação dos três modos da natureza, e as manifestações temporárias são assim criadas para apresentar uma ilusão de realidade à mente confusa da alma condicionada, que aparece em muitas espécies de vida, incluindo os semideuses superiores, como Brahmā, Indra, Candra e outros. De fato, não há realidade no mundo manifesto. Parece haver realidade, contudo, por causa da realidade verdadeira que existe no mundo espiritual, onde a Personalidade de Deus existe eternamente com Sua parafernália transcendental.

O engenheiro chefe de uma construção complicada não toma parte pessoalmente na construção, mas conhece os quatro cantos da mesma porque tudo é feito sob sua direção. Ele sabe tudo sobre a construção, tanto direta quanto indiretamente. De forma similar, a Personalidade de Deus, que é o supremo engenheiro desta criação cósmica, conhece os seus quatro cantos, embora os afazeres estejam sendo executados pelos semideuses. Desde Brahmā até a formiga insignificante, ninguém é independente na criação material. A mão do Senhor é vista em toda a parte. Todos os elementos materiais, bem como as centelhas espirituais, emanam dEle. E qualquer coisa criada neste mundo material nada mais é que a interação de duas energias, a material e a espiritual, que emanam da Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus, Sri Kṛṣṇa. Um químico pode produzir água no laboratório químico, misturando hidrogênio com oxigênio. Mas, na realidade, a entidade viva trabalha no laboratório sob a direção do Senhor Supremo. E os materiais de que se utiliza também são supridos pelo Senhor. O Senhor conhece tudo direta e indiretamente, é cômico dos mínimos detalhes, e é completamente independente. Ele é comparado a uma mina de ouro, e as criações cósmicas, sob muitas diferentes formas, são comparadas a objetos feitos de ouro, tais como anéis, colares e assim por diante. O anel e o colar de ouro são qualitativamente iguais ao ouro da mina, mas quantitativamente o ouro da mina é diferente. Por-

tanto, a Verdade Absoluta é simultaneamente una e diferente. Nada é absolutamente igual à Verdade Absoluta, mas, ao mesmo tempo, nada é independente da Verdade Absoluta.

As almas condicionadas, desde Brahmā, que engenha o universo inteiro, até a formiga insignificante, estão todas criando, mas nenhuma delas é independente do Senhor Supremo. O materialista pensa erroneamente que não há outro criador além dele próprio. Isto se chama *māyā*, ou ilusão. Por causa de seu pobre fundo de conhecimento, o materialista não pode ver além do alcance de seus sentidos imperfeitos, e assim ele pensa que a matéria assume automaticamente sua própria forma, sem o auxílio de uma inteligência superior. Isto é refutado neste *śloka* por Śrīla Vyāsadeva: “Uma vez que o todo completo, ou a Verdade Absoluta, é a fonte de tudo, nada pode ser independente do corpo da Verdade Absoluta”. Qualquer coisa que aconteça ao corpo torna-se rapidamente conhecida pelo corporificado. Do mesmo modo, a criação é o corpo do todo absoluto. Portanto, o Absoluto conhece direta e indiretamente tudo o que acontece na criação.

No *sruti-mantra* também se estabelece que o todo absoluto, ou Brahman, é a fonte última de tudo. Tudo emana dEle e tudo é mantido por Ele. E, no fim, tudo entra nEle. Esta é a lei da natureza. No *smṛti-mantra*, o mesmo se confirma. É dito que a fonte da qual tudo emana no começo do milênio de Brahmā e o reservatório no qual tudo finalmente entra é a Verdade Absoluta, ou Brahman. Os cientistas materiais tomam como certo que a fonte última do sistema planetário é o sol, mas não são capazes de explicar a fonte do sol. Aqui, a fonte última é explicada. De acordo com a literatura védica, Brahmā, que pode ser comparado ao sol, não é o criador último. Afirma-se neste *śloka* que Brahmā aprendeu o conhecimento védico da Personalidade de Deus. Pode-se argumentar que Brahmā, sendo o ser vivo original, não poderia ter sido inspirado, porque não havia nenhum outro ser vivo naquele tempo. Aqui se afirma que o Senhor Supremo inspirou o criador secundário, Brahmā, para que Brahmā pudesse executar suas funções criativas. Assim, a inteligência suprema por trás de todas as criações é a Divindade Suprema, Śrī Kṛṣṇa. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor Śrī Kṛṣṇa declara que é

Ele somente que superintende a energia criativa, *prakṛti*, que constitui a totalidade da matéria. Por isso, Śrī Vyāsadeva não adora Brahmā, mas o Senhor Supremo, que orienta Brahmā em suas atividades criativas. Neste *śloka*, as palavras particulares *abhijñāḥ* e *svarāṭ* são significativas. Estas duas palavras distinguem o Senhor Supremo de todas as outras entidades vivas. Nenhuma outra entidade viva é *abhijñāḥ* ou *svarāṭ*. Isto é, ninguém é plenamente consciente, nem plenamente independente. Mesmo Brahmā tem que meditar no Senhor Supremo para criar. O que dizer, então, de grandes cientistas como Einstein! Os cérebros de tais cientistas não são certamente produtos de algum ser humano. Os cientistas não podem fabricar tais cérebros, e o que dizer dos ateístas tolos que desafiam a autoridade do Senhor? Mesmo os impersonalistas Māyāvādīs, que se gabam de poder tornar-se unos com Deus, não são nem *abhijñāḥ*, nem *svarāṭ*. Esses impersonalistas submetem-se a severas austeridades para adquirir conhecimento, a fim de se tornarem unos como o Senhor. Mas, finalmente, tornam-se dependentes de algum discípulo rico que os supra de dinheiro para construir mosteiros e templos. Ateístas como Rāvana ou Hiraṇyakaśipu tiveram que submeter-se a severas penitências antes que pudessem escarnecer da autoridade do Senhor. Mas, finalmente, ficaram desamparados, e não puderam se salvar quando o Senhor apareceu diante deles como a morte cruel. Este é também o caso dos ateístas modernos que, da mesma forma, ousam zombar da autoridade do Senhor. Tais ateístas receberão o mesmo tratamento, pois a história se repete. Sempre que os homens negligenciam a autoridade do Senhor, a natureza e suas leis ali estão para penalizá-los. Isto é confirmado no *Bhagavad-gītā*, no bem conhecido verso *yadā yadā hi dharmasya glāṇiḥ*. “Sempre que há um declínio de *dharma* e uma ascensão de *adharma*, ó Arjuna, então Eu Me encarno.” (Bg. 4.7)

O Senhor Supremo é todo-perfeito, como é confirmado em todos os *śruti-mantras*. Está dito nos *śruti-mantras* que o Senhor todo-perfeito lançou um olhar sobre a matéria e assim criou todos os seres vivos. Os seres vivos são partes integrantes do Senhor, e Ele fecunda a vasta criação material com sementes de centelhas espirituais, e assim as energias criativas são acionadas para desempenhar muitas criações maravilhosas. Um ateísta

poderia argumentar que Deus não é mais perito que um relojoeiro, mas é claro que Deus é superior, porque Ele pode criar máquinas em forma de duplicatas masculinas e femininas. As formas masculinas e femininas de diferentes tipos de mecanismos continuam produzindo inumeráveis máquinas similares, sem a posterior intervenção de Deus. Se o homem pudesse fabricar tal conjunto de máquinas capazes de produzir outras máquinas sem sua intervenção, então ele se aproximaria da inteligência de Deus. Mas isto não é possível, pois cada máquina tem que ser manejada individualmente. Portanto, ninguém pode criar tão bem como Deus. Outro nome para Deus é *asamordhva*, que significa que ninguém é igual ou superior a Ele. *Param̐ satyam*, ou a Verdade Suprema, é Aquele que não tem igual ou superior. Isto é confirmado nos *śruti-mantras*. É dito que antes da criação do universo material existia somente o Senhor, que é o mestre de todos. O Senhor deu instruções a Brahmā sobre o conhecimento védico. Este Senhor tem que ser obedecido sob todos os aspectos. Qualquer um que queira safar-se do enredamento material deve render-se a Ele. Isto também é confirmado no *Bhagavad-gītā*.

A menos que nos rendamos aos pés de lótus do Senhor Supremo, certamente ficaremos desorientados. Quando um homem inteligente se rende completamente aos pés de lótus de Kṛṣṇa, sabendo que Kṛṣṇa é a causa de todas as causas, como se confirma no *Bhagavad-gītā*, somente então pode este homem inteligente tornar-se um *mahātmā*, ou grande alma. Mas raramente se vê uma grande alma assim. Apenas os *mahātmās* podem entender que o Senhor Supremo é a causa primordial de todas as criações. Ele é *parama*, ou a verdade última, porque todas as outras verdades são relativas a Ele. Ele é onisciente. Para Ele, não há ilusão.

Alguns eruditos *Māyāvādīs* argumentam que o *Śrīmad-Bhāgavatam* não foi compilado por Śrī Vyāsadeva. E outros sugerem que este livro é uma criação moderna escrita por um tal de Vopadeva. A fim de refutar tais argumentos sem sentido, Śrī Śridhara Svāmi chama atenção para o fato de que há referências ao *Bhāgavatam* em muitos dos mais antigos *Purāṇas*. Este primeiro *śloka* do *Bhāgavatam* começa com o *mantra* Gāyatrī. Há referência a isto no *Matsya Purāṇa*, que é o mais velho dos

Purānas. Nesse *Purāna* está dito, com referência ao *mantra* Gāyatri do *Bhāgavatam*, que há muitas narrações de instruções espirituais que começam com o *mantra* Gāyatri. E há a história de Vṛtrāsura. Quem quer que presenteie esta grande obra num dia de lua cheia alcança a perfeição máxima da vida, retornando ao Supremo. Há referência ao *Bhāgavatam* também em outros *Purānas*, onde se afirma claramente que esta obra compõe-se de doze cantos, que incluem dezoito mil *ślokas*. No *Padma Purāna* também há referência ao *Bhāgavatam* numa conversação entre Gautama e Mahārāja Ambariṣa. O rei foi aconselhado nessa passagem a ler regularmente o *Śrīmad-Bhāgavatam* se desejasse libertar-se do cativo material. Em tais circunstâncias, não há dúvida sobre a autoridade do *Bhāgavatam*. Dentro dos últimos quinhentos anos, muitos sábios eruditos e *ācāryas*, tais como Jīva Gosvāmī, Sanātana Gosvāmī, Viśvanātha Cakravartī, Vallabhācārya e muitos outros eruditos destacados, mesmo após a época do Senhor Caitanya, fizeram elaborados comentários sobre o *Bhāgavatam*. E o estudante sério faria bem se tentasse examiná-los para melhor saborear as mensagens transcendentais.

Śrī Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura discorre sobre a original e pura psicologia sexual (*ādi-rasa*), desprovida de qualquer inebriamento mundano. *Toda a criação material funciona sob o princípio da vida sexual*. Na civilização moderna, a vida sexual é o ponto focal para todas as atividades. Para onde quer que nos voltemos, vemos a vida sexual predominante. Portanto, a vida sexual não é irreal. Sua realidade é experimentada no mundo espiritual. A vida sexual material é senão um reflexo pervertido do fato original. O fato original é a Verdade Absoluta, e deste modo a Verdade Absoluta não pode ser impessoal. Não é possível ser impessoal e conter vida sexual pura. Conseqüentemente, os filósofos impersonalistas têm dado ímpeto indireto à abominável vida sexual mundana por terem hiperenfaticado a impersonalidade da verdade última. Conseqüentemente, homens sem informação da real forma espiritual do sexo têm aceito a pervertida vida sexual material como o máximo de tudo. Há uma distinção entre vida sexual na condição material doente e vida sexual espiritual.

Este *Śrīmad-Bhāgavatam* gradualmente elevará o leitor imparcial ao estágio máximo de perfeição da transcendência.

Capacitá-lo-á a transcender os três modos das atividades materiais: ações frutivas, filosofia especulativa e adoração de deidades funcionais, como se inculca nos versos védicos.

VERSO 2

धर्मः प्रोज्झितकैतवोऽत्र परमो निर्मत्सराणां सतां
 वेद्यं वास्तवमत्र वस्तु शिवदं तापत्रयोन्मूलनम् ।
 श्रीमद्भागवते महामुनिकृते किं वा परैरीश्वरः
 सद्यो हृद्यवरुध्यतेऽत्र कृतिभिः शुश्रूषुभिस्तक्षणात् ॥ २ ॥

*dharmah projjhita-kaitavo 'tra paramo nirmatsarāṇām satām
 vedyam vāstavam atra vastu śivadam tāpa-trayonmūlanam
 śrīmad-bhāgavate mahā-muni-kṛte kim vā parair īśvaraḥ
 sadyo hṛdy avarudhyate 'tra kṛtibhiḥ śuśrūṣubhis tat-kṣaṇāt*

dharmah—religiosidade; *projjhita*—completamente rejeitada; *kaitavaḥ*—coberta por intenções frutivas; *atra*—aqui; *paramah*—a mais elevada; *nirmatsarāṇām*—dos cem por cento puros de coração; *satām*—devotos; *vedyam*—compreensível; *vāstavam*—real; *atra*—aqui; *vastu*—substância; *śivadam*—bem-estar; *tāpa-traya*—três espécies de misérias; *unmūlanam*—causando o desarraigamento de; *śrīmat*—belo; *bhāgavate*—o *Bhāgavata Purāna*; *mahā-muni*—o grande sábio (Vyāsadeva); *kṛte*—tendo compilado; *kim*—qual é; *vā*—a necessidade; *paraiḥ*—outras; *īśvaraḥ*—o Senhor Supremo; *sadyaḥ*—de vez; *hṛdi*—dentro do coração; *avarudhyate*—consolida-se; *atra*—aqui; *kṛtibhiḥ*—pelos homens piedosos; *śuśrūṣubhiḥ*—mediante o cultivo; *tat-kṣaṇāt*—sem demora.

TRADUÇÃO

Rejeitando completamente todas atividades religiosas materialmente motivadas, este *Bhāgavata Purāna* propõe a verdade mais elevada, que é compreensível para aqueles devotos que são totalmente puros de coração. A verdade

mais elevada é a realidade que se distingue da ilusão, para o bem-estar de todos. Tal verdade desarraiga as três espécies de misérias. Este belo Bhāgavatam, compilado pelo grande sábio Vyāsadeva [em sua maturidade], é por si só suficiente para a compreensão de Deus. Qual a necessidade de qualquer outra escritura? Tão logo alguém ouça atenta e submissamente a mensagem do Bhāgavatam, mediante tal cultivo de conhecimento o Senhor Supremo Se estabelece dentro de seu coração.

SIGNIFICADO

Religião inclui quatro temas principais, a saber, atividades piedosas, desenvolvimento econômico, satisfação dos sentidos e, finalmente, o libertar-se do cativo material. A vida irreligiosa é uma condição bárbara. Na verdade, a vida humana começa quando começa a religião. Comer, dormir, temer e acasalar-se são os quatro princípios da vida animal, que são comuns tanto aos animais quanto aos seres humanos. Mas a religião é atributo peculiar do ser humano. Sem religião, a vida humana não é melhor que a vida animal. Portanto, nas sociedades humanas, há alguma forma de religião que visa à auto-realização e que faz referência à eterna relação do homem com Deus.

Nos estágios inferiores da civilização humana, há sempre competição para o assenhoreamento da natureza material, ou, em outras palavras, há uma contínua rivalidade para satisfazer os sentidos. Impelido por tal consciência, o homem se volta para a religião. Assim, ele executa atividades piedosas, ou funções religiosas, para lograr bens materiais. Mas, se tais bens materiais são obteníveis de outras maneiras, então a assim chamada religião é negligenciada. Atualmente, as igrejas, os mosteiros e os templos estão praticamente vazios. Os homens estão mais interessados em fábricas, lojas e cinemas do que nos lugares religiosos erigidos por seus antepassados. Isto praticamente prova que a religião é executada em troca de lucros econômicos, os quais são necessários para o gozo dos sentidos. Frequentemente, quando alguém é frustrado na busca de gozo dos sentidos, procura a salvação e tenta tornar-se uno com o Senhor Supremo. Conseqüentemente, todos estes estados são, simplesmente, diferentes tipos de gozo dos sentidos.

Nos *Vedas*, as quatro atividades acima mencionadas se presume que sejam feitas de maneira regulada, para que não haja nenhuma competição indevida para o gozo dos sentidos. Mas o *Śrīmad-Bhāgavatam* é transcendental a todas estas atividades de gozo dos sentidos. É literatura puramente transcendental, que pode ser entendida apenas pelos devotos puros do Senhor, transcendentais ao competitivo gozo dos sentidos. No mundo material há acirrada competição entre animal e animal, homem e homem, comunidade e comunidade, nação e nação. Mas, os devotos do Senhor elevam-se acima de tais competições. Eles não competem com o materialista porque estão no caminho de volta ao Supremo, onde a vida é eterna e bem-aventurada. Tais transcendentalistas são isentos de inveja e puros de coração. No mundo material, todos são invejosos de alguém, e por isso há competição. Mas os devotos transcendentais do Senhor são não apenas livres da inveja material, mas também benquerentes de todos, e se empenham por estabelecer uma sociedade não competitiva, centrada em Deus. A concepção do socialista contemporâneo de uma sociedade não competitiva é artificial, porque no estado socialista há competição para o posto de ditador. Do ponto de vista dos *Vedas*, ou sob o ponto de vista das atividades humanas comuns, o gozo dos sentidos é a base da vida material. Há três caminhos mencionados nos *Vedas*. Um envolve atividades frutivas para se obter promoção a planetas melhores. Outro, a adoração a diferentes semideuses para promoção aos planetas dos respectivos semideuses, e outro, a compreensão da Verdade Absoluta e Seu aspecto impessoal, e o tornar-se uno com Ele.

O aspecto impessoal da Verdade Absoluta não é o mais elevado. Acima do aspecto impessoal está o aspecto Paramātmā, e, acima deste, o aspecto pessoal da Verdade Absoluta, ou Bhagavān. O *Śrīmad-Bhāgavatam* informa sobre a Verdade Absoluta sob Seu aspecto pessoal. É mais elevado que a literatura impersonalista e mais elevado que a divisão *jñāna-kāṇḍa* dos *Vedas*. Ele é mesmo superior à divisão *karma-kāṇḍa*, e ainda superior à divisão *upāsanā-kāṇḍa*, porque recomenda a adoração à Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Śrī Kṛṣṇa. No *karma-kāṇḍa*, há competição para alcançar planetas celestiais para melhor gozo dos sentidos, e há competição similar no *jñāna-kāṇḍa* e no *upāsanā-kāṇḍa*. O *Śrīmad-Bhāgavatam*

é superior a todos estes porque visa à Verdade Suprema, que é a substância, ou raiz, de todas as categorias. Com o *Śrīmad-Bhāgavatam*, pode-se chegar ao conhecimento da substância, bem como das categorias. A substância é a Verdade Absoluta, o Senhor Supremo, e todas as emanações são formas relativas de energia.

Nada está à parte da substância, mas, ao mesmo tempo, as energias são diferentes da substância. Esta concepção não é contraditória. O *Śrīmad-Bhāgavatam* explicitamente promulga esta filosofia do simultaneamente uno e diferente do *Vedānta-sūtra*, que começa com o "*janmādy asya*" *sūtra*.

Este conhecimento de que a energia do Senhor é simultaneamente igual ao Senhor e diferente dEle é uma resposta à tentativa dos especuladores mentais de estabelecer a energia como o Absoluto. Quando este conhecimento é realmente entendido, percebe-se que as concepções do monismo e dualismo são imperfeitas. O desenvolvimento desta consciência transcendental, baseado na concepção do simultaneamente uno e diferente, leva-nos imediatamente ao estágio de libertar-se das três espécies de misérias. As três espécies de misérias são (1) as misérias que surgem do corpo e da mente, (2) as infligidas por outros seres vivos, e (3) as decorrentes de catástrofes naturais sobre as quais não se tem controle. O *Śrīmad-Bhāgavatam* começa com a rendição do devoto à Pessoa Absoluta. O devoto é plenamente cōncio de que está uno com o Absoluto e, ao mesmo tempo, de sua posição eterna de servo do Absoluto. Na concepção material, falsamente julgamo-nos senhores de tudo que observamos, e por isso somos sempre incomodados pelas três espécies de misérias da vida. Mas, tão logo tomemos conhecimento de nossa verdadeira posição como servos transcendentais, de imediato livramo-nos de todas as misérias. Enquanto a entidade viva estiver tentando assenhorear-se da natureza material, não haverá possibilidade de ela tornar-se servo do Supremo. O serviço ao Senhor é prestado em consciência pura da própria identidade espiritual; através do serviço, libertamo-nos imediatamente dos estorvos materiais.

Além disso, o *Śrīmad-Bhāgavatam* é um comentário pessoal de Śrī Vyāsadeva sobre o *Vedānta-sūtra*. Foi escrito na maturi-

dade de sua vida espiritual, pela misericórdia de Nārada. Śrī Vyāsadeva é a encarnação autorizada de Nārāyaṇa, a Personalidade de Deus. Portanto, não se põe em questão a sua autoridade. Ele é o autor de todos os outros textos védicos, porém, recomenda o estudo do *Śrīmad-Bhāgavatam* acima de todos os demais. Em outros *Purānas* há diferentes métodos estabelecidos, pelos quais pode-se adorar os semideuses. Mas, no *Bhāgavatam*, somente o Senhor Supremo é mencionado. O Senhor Supremo é o corpo total, e os semideuses são diferentes partes deste corpo. Conseqüentemente, aquele que adora o Senhor Supremo não precisa adorar os semideuses. O Senhor Supremo fixa-Se imediatamente no coração do devoto. O Senhor Caitanya Mahāprabhu recomenda o *Śrīmad-Bhāgavatam* como o Purāṇa imaculado e o distingue de todos os outros *Purānas*.

O método apropriado para receber esta mensagem transcendental é ouvi-la submissamente. Uma atitude de desafio não pode nos ajudar a compreender esta mensagem transcendental. Uma palavra particular é usada aqui para a devida orientação. A palavra é *śūsṛūsu*. Deve-se estar ansioso por ouvir esta mensagem transcendental. O desejo de ouvir sinceramente é a primeira qualificação.

Pessoas menos afortunadas não estão de modo algum interessadas em ouvir este *Śrīmad-Bhāgavatam*. O processo é simples, mas a aplicação é difícil. Pessoas desafortunadas encontram tempo suficiente para conversas políticas e sociais inúteis, mas, quando convidadas para tomar parte numa reunião de devotos para ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam*, elas subitamente se tornam relutantes. Às vezes os leitores profissionais do *Bhāgavatam* imediatamente mergulham nos tópicos confidenciais dos passatempos do Senhor Supremo, que eles aparentemente interpretam como literatura sexual. O *Śrīmad-Bhāgavatam* é para ser ouvido a partir do começo. Aqueles que são capazes de assimilar esta obra são mencionados neste *śloka*: “Uma pessoa torna-se qualificada para ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam* depois de muitos atos piedosos”. O grande sábio Vyāsadeva diz que a pessoa inteligente, com pensativa discricção, pode estar certa de poder compreender diretamente a Suprema Personalidade de Deus, ouvindo o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Sem se submeter aos diferentes

estágios de compreensão estabelecidos nos *Vedas*, uma pessoa pode elevar-se imediatamente à posição de *paramahansa* simplesmente concordando em receber esta mensagem.

VERSO 3

निगमकल्पतरोगलितं फलं
 शुकमुखादमृतद्रवसंयुतम् ।
 पिबत भागवतं रसमालयं
 मुहुरहो रसिका भुवि भावुकाः ॥ ३ ॥

nigama-kalpa-taror galitam phalam
śuka-mukhād amṛta-drava-samyutam
pibata bhāgavatam rasam ālayam
muhur aho rasikā bhuvi bhāvukāḥ

nigama—a literatura védica; *kalpa-taror*—árvore dos desejos; *galitam*—totalmente amadurecido; *phalam*—fruto; *śuka*—Śrīla Śukadeva Gosvāmī, o orador original do *Śrīmad-Bhāgavatam*; *mukhāt*—dos lábios de; *amṛta*—néctar; *drava*—semi-sólido e suave, e portanto facilmente deglutível; *samyutam*—perfeito sob todos os aspectos; *pibata*—saboreai-o; *bhāgavatam*—o livro que trata da ciência da relação eterna com o Senhor; *rasam*—sumo (aquilo que é saboreável); *ālayam*—até a liberação, ou mesmo numa condição liberada; *muhur*—sempre; *aho*—ó; *rasikāḥ*—aqueles que têm pleno conhecimento das doçuras; *bhuvi*—na Terra; *bhāvukāḥ*—hábeis e pensativos.

TRADUÇÃO

Ó homens hábeis e pensativos, saboreai o *Śrīmad-Bhāgavatam*, o fruto maduro da árvore dos desejos da literatura védica. Ele emanou dos lábios de Śrī Śukadeva Gosvāmī. Portanto, este fruto tornou-se ainda mais sabroso, embora seu sumo nectáreo já fosse saboreável por todos, inclusive as almas liberadas.

SIGNIFICADO

Nos dois *ślokas* anteriores, ficou definitivamente provado que o *Śrīmad-Bhāgavatam* é a literatura sublime que supera todas as outras escrituras védicas, devido a suas qualidades transcendentais. Ele é transcendental a todas as atividades e conhecimento mundanos. Neste *śloka* se declara que o *Śrīmad-Bhāgavatam* é não apenas uma literatura superior, mas é, também, o fruto maduro de todos os textos védicos. Em outras palavras, ele é a nata de todo o conhecimento védico. Considerando tudo isso, o ouvir paciente e submisso é definitivamente essencial. Com grande respeito e atenção, deve-se receber a mensagem e as lições transmitidas pelo *Śrīmad-Bhāgavatam*.

Os *Vedas* são comparados à árvore dos desejos porque contêm todas as coisas conhecíveis pelo homem. Eles tratam das necessidades mundanas, bem como da realização espiritual. Os *Vedas* contêm princípios regulativos de conhecimento, cobrindo os temas social, político, religioso, econômico, militar, medicinal, químico, físico e metafísico, e tudo que possa ser necessário para alguém se manter vivo. Além disso, há orientações específicas para a realização espiritual. Conhecimento regulado envolve uma elevação gradual da entidade viva à plataforma espiritual, e a realização espiritual mais elevada é o conhecimento de que a Personalidade de Deus é o reservatório de todos os sabores espirituais, ou *rasas*.

Todas as entidades vivas, desde Brahmā, o primeiro ser vivo nascido dentro do mundo material, até a formiga insignificante, desejam provar algum tipo de sabor, derivado das percepções dos sentidos. Estes prazeres sensoriais são tecnicamente chamados *rasas*. Tais *rasas* são de diferentes variedades. Nas escrituras reveladas são enumeradas as doze seguintes variedades de *rasas*: (1) *raudra* (ira), (2) *adbhuta* (maravilhamento), (3) *śṛṅgāra* (amor conjugal), (4) *hāsyā* (comédia), (5) *vīra* (cavalheirismo), (6) *dayā* (misericórdia), (7) *dāsyā* (servidão), (8) *sākhya* (fraternidade), (9) *bhayānaka* (horror), (10) *bībhatsu* (choque), (11) *śānta* (neutralidade), (12) *vātsalya* (paternidade).

A soma total de todas estas *rasas* é chamada afeição, ou amor. Primariamente, tais sinais de amor se manifestam sob as formas de adoração, serviço, amizade, afeição paterna e amor

conjugal. E quando estas cinco estão ausentes, o amor se apresenta indiretamente sob as formas de ira, maravilhamento, comédia, cavalheirismo, medo, choque e assim por diante. Por exemplo, quando um homem está apaixonado por uma mulher, a *rasa* é chamada amor conjugal. Mas, quando tais tratos amorosos são perturbados, pode haver maravilhamento, ira, choque, ou mesmo horror. Às vezes, os casos amorosos entre duas pessoas culminam em pavorosas cenas de assassinato. Tais *rasas* são manifestadas entre homens e homens, ou entre animal e animal. Não há possibilidade de intercâmbio ou *rasa* entre um homem e um animal, ou entre um homem e qualquer outra espécie de seres vivos dentro do mundo material. As *rasas* são reciprocadas entre membros da mesma espécie. Mas, quanto às almas espirituais, elas são qualitativamente iguais ao Senhor Supremo. Portanto, as *rasas* eram originalmente intercambiadas entre o ser vivo espiritual e o todo espiritual, a Suprema Personalidade de Deus. O intercâmbio espiritual, ou *rasa*, manifesta-se plenamente na existência espiritual, entre os seres vivos e o Senhor Supremo.

A Suprema Personalidade de Deus é, portanto, descrito nos *śruti-mantras*, hinos védicos, como “o manancial de todas as *rasas*”. Quando o ser vivo se associa com o Senhor Supremo e intercambia sua *rasa* constitucional com o Senhor, então ele é realmente feliz.

Estes *śruti-mantras* indicam que todo ser vivo tem sua posição constitucional, que é dotada com um tipo particular de *rasa* para ser intercambiada com a Personalidade de Deus. Somente na condição liberada é que esta *rasa* primária pode ser experimentada completamente. Na existência material, a *rasa* é experimentada sob a forma pervertida, que é temporária. E, assim, as *rasas* do mundo material manifestam-se sob a forma material de *raudra* (ira) e daí por diante.

Portanto, alguém que alcança pleno conhecimento destas diferentes *rasas*, que são os princípios básicos das atividades, pode entender as falsas representações das *rasas* originais, que são refletidas no mundo material. O sábio erudito aspira a saborear a real *rasa* sob a forma espiritual. No começo ele deseja tornar-se uno com o Supremo. Assim, transcendentalistas pouco

inteligentes não podem ir além desta concepção de tornarem-se unos com o espírito total, sem conhecer as diferentes *rasas*.

Neste *śloka*, é definitivamente declarado que a *rasa* espiritual, a qual é saboreada mesmo no estado liberado, pode ser experimentada na literatura do *Śrīmad-Bhāgavatam*, por ser essa o fruto maduro de todo o conhecimento védico. Ouvindo submissamente esta literatura transcendental, uma pessoa pode saciar plenamente o desejo de seu coração. Deve-se, porém, ter o cuidado de ouvir a mensagem da fonte certa. O *Śrīmad-Bhāgavatam* é exatamente recebido da fonte certa. Foi trazido por Nārada Muni do mundo espiritual e dado a seu discípulo, Śrī Vyāsadeva. Este, por sua vez, entregou a mensagem a seu filho Śrīla Śukadeva Gosvāmī, e Śrīla Śukadeva Gosvāmī passou a mensagem a Mahārāja Parīkṣit sete dias antes da morte do rei. Śrīla Śukadeva Gosvāmī foi uma alma liberada desde seu nascimento. Ele já era liberado no ventre de sua mãe, e não se submeteu a nenhum tipo de treinamento espiritual após seu nascimento. Ninguém é qualificado quando nasce, nem no sentido mundano, nem no espiritual. Mas, Śrī Śukadeva Gosvāmī, por ser uma alma perfeitamente liberada, não teve que se submeter a um processo evolucionário para alcançar a realização espiritual. Todavia, a despeito de ser uma pessoa completamente liberada, situada na posição transcendental, acima dos três modos materiais, ele foi atraído a esta *rasa* transcendental da Suprema Personalidade de Deus, que é adorado pelas almas liberadas que cantam hinos védicos. Os passatempos do Senhor Supremo são mais atrativos para almas liberadas do que para pessoas mundanas. Ele não é necessariamente impessoal, porque só é possível manter uma *rasa* transcendental com uma pessoa.

No *Śrīmad-Bhāgavatam*, são narrados os passatempos transcendentais do Senhor, e a narração é sistematicamente descrita por Śrīla Śukadeva Gosvāmī. Assim, o tema é atrativo para todas as classes de pessoas, incluindo aqueles que buscam liberação e os que almejam tornar-se unos com o supremo todo.

Em sânscrito, o papagaio também é conhecido como *śuka*. Quando um fruto maduro é cortado pelos bicos vermelhos de tais aves, seu sabor doce aumenta. O fruto védico, maduro e sazornado em conhecimento, é falado através dos lábios de Śrīla

Śukadeva Gosvāmī, o qual é comparado ao papagaio, não por sua habilidade de recitar o *Bhāgavatam* exatamente como o ouviu de seu erudito pai, mas por sua habilidade em apresentar a obra de maneira a atrair todas as classes de homens.

O tema é tão bem apresentado através dos lábios de Śrīla Śukadeva Gosvāmī que qualquer ouvinte sincero que o ouça submissamente pode de imediato provar sabores transcendentais, que são distintos dos sabores pervertidos do mundo material. O fruto maduro não caiu de repente de Kṛṣṇaloka, o planeta mais elevado. Ao contrário, tem descido cuidadosamente, através da corrente de sucessão discipular, sem mudança ou distúrbio. Pessoas tolas, que não estão na sucessão discipular transcendental, cometem grandes disparates ao tentar entender a mais elevada *rasa* transcendental, conhecida como dança da *rāsa*, sem seguir os passos de Śukadeva Gosvāmī, que apresenta este fruto muito cuidadosamente, através dos estágios de realização transcendental. Devemos ser inteligentes o bastante para conhecer a posição do *Śrīmad-Bhāgavatam*, considerando personalidades como Śukadeva Gosvāmī, que trata do assunto com muito cuidado. Este processo de sucessão discipular da escola *Bhāgavata* sugere que também no futuro o *Śrīmad-Bhāgavatam* terá que ser entendido com o auxílio de uma pessoa que seja realmente um representante de Śrīla Śukadeva Gosvāmī. Um profissional que faz negócio, recitando o *Bhāgavatam* ilegalmente, com certeza não é um representante de Śukadeva Gosvāmī. Tal homem só faz este negócio para ganhar a vida. Portanto, deve-se abster-se de ouvir as palestras de tais profissionais. Geralmente, esses homens recitam a parte mais confidencial da literatura, sem passar pelo processo gradual de entender este grave tema. Eles costumam mergulhar no tema da dança da *rāsa*, que é mal entendido pela classe de homens tolos. Alguns tomam-no por imoral, enquanto outros tentam cobri-lo com suas próprias interpretações estúpidas. Eles não têm desejo de seguir os passos de Śrīla Śukadeva Gosvāmī.

Conclua-se, portanto, que o estudante sério da *rasa* deve receber a mensagem do *Bhāgavatam* na corrente de sucessão discipular proveniente de Śrīla Śukadeva Gosvāmī, que descreve o *Bhāgavatam* desde seu começo, e não caprichosamente para sa-

tisfazer os mundanos que têm pouquíssimo conhecimento da ciência transcendental. O *Śrīmad-Bhāgavatam* é apresentado com tanto cuidado que qualquer pessoa séria e sincera poderá imediatamente desfrutar do fruto maduro do conhecimento védico, simplesmente por beber o suco nectáreo através da boca de Śukadeva Gosvāmi ou seu representante fidedigno.

VERSO 4

नैमिषेऽनिमिषक्षेत्रे ऋषयः शौनकादयः ।
सत्रं स्वर्गायलोकाय सहस्रसममासत ॥ ४ ॥

naimiṣe 'nimiṣa-kṣetre
ṛṣayaḥ śaunakādayaḥ
satram svargāya lokāya
sahasra-samam āsata

naimiṣe—na floresta conhecida como Naimiṣāranya; *animiṣa-kṣetre*—o local que é especialmente favorito de Viṣṇu (que não fecha Suas pálpebras); *ṛṣayaḥ*—sábios; *śaunaka-ādayaḥ*—encabeçados pelo sábio Śaunaka; *satram*—sacrifício; *svargāya*—o Senhor que é glorificado no céu; *lokāya*—e para os devotos que estão sempre em contato com o Senhor; *sahasra*—mil; *samam*—anos; *āsata*—executaram.

TRADUÇÃO

Certa vez, em um local sagrado na floresta de Naimiṣāranya, grandes sábios, encabeçados pelo sábio Śaunaka, reuniram-se para executar um grande sacrifício de mil anos para a satisfação do Senhor e Seus devotos.

SIGNIFICADO

O prelúdio do *Śrīmad-Bhāgavatam* foi falado nos três *ślokas* anteriores. Agora, o principal tópico desta grande literatura está sendo apresentado. O *Śrīmad-Bhāgavatam*, após sua primeira recitação por Śrīla Śukadeva Gosvāmi, foi repetido pela segunda vez em Naimiṣāranya.

No *Vāyaviya Tantra* se diz que Brahmā, o engenheiro deste universo particular, projetou um grande círculo que pudesse encerrar o universo. O centro deste grande círculo foi fixado em um local particular conhecido como Naimiṣāranya. De forma similar, há outra referência à floresta de Naimiṣāranya no *Varāha Purāna*, onde se afirma que, através da execução de sacrifício neste local, a força das pessoas demoníacas é cortada. Assim, os *brāhmaṇas* preferem Naimiṣāranya para tais execuções sacrificiais.

Os devotos do Senhor Viṣṇu oferecem todos os tipos de sacrifícios para Seu prazer. Os devotos apegam-se sempre ao serviço ao Senhor, ao passo que as almas caídas apegam-se aos prazeres da existência material. No *Bhagavad-gītā* se diz que qualquer coisa feita no mundo material por qualquer motivo que não seja o de satisfazer Viṣṇu causa posterior cativo para o executante. Prescreve-se, portanto, que todos os atos devem ser efetuados sacrificialmente, para a satisfação de Viṣṇu e Seus devotos. Isto trará a todos paz e prosperidade.

Os grandes sábios estão sempre ansiosos por fazer o bem às pessoas em geral, e por isso os sábios encabeçados por Śaunaka e outros reuniram-se neste local sagrado de Naimiṣāranya, programando executar uma grande e contínua corrente de sacrifícios. Os homens esquecidos não conhecem o caminho correto para a paz e a prosperidade. Contudo, os sábios conhecem-no bem, e por isso, para o bem de todos os homens, estão sempre ansiosos por executar atos que tragam paz ao mundo. Eles são amigos sinceros de todas as entidades vivas, e, arriscando grandes inconveniências pessoais, estão sempre ocupados no serviço ao Senhor, para o bem de todas as pessoas. O Senhor Viṣṇu é assim como uma grande árvore, e todos os outros, incluindo os semideuses, homens, Siddhas, Cāranas, Vidyādhars e outras entidades vivas, são como ramos, brotos e folhas desta árvore. Regando com água a raiz da árvore, todas as partes da árvore são automaticamente nutridas. Apenas os galhos e folhas que estão separados é que não podem ser satisfeitos. As folhas e os galhos arrancados gradualmente secam, a despeito de todas as tentativas de regá-los. Analogamente, a sociedade humana, quando se desliga da Personalidade de Deus como as folhas e os galhos sol-

tos, não é capaz de ser regada, e quem tenta fazê-lo simplesmente desperdiça sua energia e recursos.

A sociedade materialista moderna está desligada de sua relação com o Senhor Supremo. E todos os seus planos, que estão sendo feitos por líderes ateístas, certamente serão frustrados a cada passo. Todavia, eles não acordam para este fato.

Nesta era, o canto congregacional dos santos nomes do Senhor é o método prescrito para o despertar. Os meios e caminhos são muito cientificamente apresentados pelo Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, e as pessoas inteligentes poderão tirar proveito de Seus ensinamentos a fim de alcançar a paz e a prosperidade verdadeiras. O *Śrīmad-Bhāgavatam* também é apresentado para o mesmo propósito, e isto será explicado mais especificamente depois, em seu próprio texto.

VERSO 5

त एकदा तु मुनयः प्रातर्हुतहुताग्रयः ।
सत्कृतं सूतमासीनं पप्रच्छुरिदमादरात् ॥ ५ ॥

*ta ekadā tu munayah
prātar huta-hutāgnayah
sat-kṛtam sūtam āsīnam
papracchur idam ādarāt*

te—os sábios; *ekadā*—um dia; *tu*—mas; *munayah*—sábios; *prātaḥ*—manhã; *huta*—acendendo; *huta-agnayah*—o fogo sacrificial; *sat-kṛtam*—devidos respeitos; *sūtam*—Śrī Sūta Gosvāmī; *āsīnam*—sentado em; *papracchuḥ*—fizeram perguntas; *idam*—sobre isto (como se segue); *ādarāt*—com devidos respeitos.

TRADUÇÃO

Um dia, após terminar seus deveres matinais, acendendo um fogo sacrificial e oferecendo um assento de honra a Śrīla Sūta Gosvāmī, os grandes sábios, com grande respeito, fizeram perguntas sobre os seguintes assuntos.

SIGNIFICADO

A manhã é a melhor hora para se executar práticas espirituais. Os grandes sábios ofereceram ao orador do *Bhāgavatam* um assento de honra elevado, chamado *vyāsāsana*, ou o assento de Śrī Vyāsadeva. Śrī Vyāsadeva é o preceptor espiritual original para todos os homens. Todos os outros preceptores são considerados seus representantes. Um representante é aquele que pode exatamente apresentar o ponto de vista de Śrī Vyāsadeva. Śrī Vyāsadeva incutiu a mensagem do *Bhāgavatam* a Śrīla Śukadeva Gosvāmī, e Śrī Sūta Gosvāmī a ouviu dele (Śrī Śukadeva Gosvāmī). Todos os representantes fidedignos de Śrī Vyāsadeva, na corrente de sucessão discipular, devem ser aceitos como *gosvāmīs*. Os *gosvāmīs* restringem todos os sentidos e mantêm-se fiéis ao caminho aberto pelos *ācāryas* anteriores. Os *gosvāmīs* não dão palestras sobre o *Bhāgavatam* caprichosamente. Ao contrário, executam seus serviços com muito cuidado, seguindo seus predecessores que lhes entregaram intacta a mensagem espiritual.

Aqueles que ouvem o *Bhāgavatam* podem fazer perguntas ao orador a fim de aclarar o significado delas, mas isto não deve ser feito com espírito de desafio. Deve-se fazer perguntas com grande respeito pelo orador e pelo tema. Esta é, também, a maneira recomendada no *Bhagavad-gītā*. Deve-se aprender o tema transcendental, ouvindo-se submissamente as fontes corretas. Portanto, estes sábios dirigiram-se ao orador Sūta Gosvāmī com grande respeito.

VERSO 6

ऋषय ऊचुः

त्वया खलु पुराणानि सेतिहासानि चानघ ।

आख्यातान्यप्यधीतानि धर्मशास्त्राणि यान्युत॥ ६ ॥

ṛṣaya ūcuḥ
tvayā khalu purāṇāni
setihāsāni cānagha

*ākhyātāni apy adhītāni
dharma-śāstrāṇi yāny uta*

rṣayah—os sábios; *ūcuḥ*—disseram; *tvayā*—por ti; *khalu*—indubitavelmente; *purāṇāni*—os suplementos dos *Vedas* com narrações ilustrativas; *sa-itihāsāni*—juntamente com as histórias; *ca*—e; *anagha*—livre de todos os vícios; *ākhyātāni*—explicaste; *api*—embora; *adhītāni*—bem lidas; *dharma-śāstrāṇi*—escrituras que dão orientações corretas para a vida progressiva; *yāni*—todas estas; *uta*—disseste.

TRADUÇÃO

Os sábios disseram: Respeitável Sūta Gosvāmi, tu és completamente livre de vícios. És bem versado em todas as escrituras famosas, como mantenedoras da vida religiosa, e nos Purāṇas e nas histórias também, pois as examinaste sob orientação apropriada, e também as explicaste.

SIGNIFICADO

Um *gosvāmī*, ou representante fidedigno de Śrī Vyāsadeva, tem que ser isento de todos os tipos de vícios. Os quatro maiores vícios de Kali-yuga são (1) ligação ilícita com mulheres, (2) matança de animais, (3) intoxicação, (4) jogos especulativos de todas as espécies. O *gosvāmī* deve estar livre de todos estes vícios antes que possa ousar sentar-se no *vyāsāsana*. Ninguém que não seja de caráter imaculado e que não esteja livre dos vícios acima mencionados deve ter permissão para sentar-se no *vyāsāsana*. Deve-se não apenas estar livre de tais vícios, mas também ser bem versado em todas as escrituras reveladas, ou nos *Vedas*. Os *Purāṇas* e histórias como o *Mahābhārata* ou o *Rāmāyaṇa* também fazem parte dos *Vedas*. O *ācārya*, ou *gosvāmī*, deve estar bem familiarizado com todas estas literaturas. Ouvi-las e explicá-las é mais importante do que lê-las. Podemos assimilar o conhecimento das escrituras reveladas apenas por ouvi-las e explicá-las. Ouvir chama-se *śravaṇa*, e explicar chama-se *kīrtana*. Os dois processos de *śravaṇa* e *kīrtana* são de importância primordial para a vida espiritual progressiva. Somente

alguém que tenha assimilado perfeitamente o conhecimento transcendental da fonte certa, ouvindo submissamente, poderá explicar o assunto de maneira adequada.

VERSO 7

यानि वेदविदां श्रेष्ठो भगवान् बादरायणः ।
अन्ये च मुनयः स्रुत परावरविदो विदुः ॥ ७ ॥

*yāni veda-vidām śreṣṭho
bhagavān bādarāyaṇaḥ
anye ca munayaḥ sūta
parāvara-vido viduḥ*

yāni—tudo aquilo; *veda-vidām*—eruditos dos *Vedas*; *śreṣṭhaḥ*—mais velho; *bhagavān*—encarnação de Deus; *bādarāyaṇaḥ*—Vyāsadeva; *anye*—outros; *ca*—e; *munayaḥ*—os sábios; *sūta*—ó Sūta Gosvāmī; *parāvara-vidaḥ*—entre os sábios eruditos, aquele que é versado no conhecimento físico e metafísico; *viduḥ*—aquele que sabe.

TRADUÇÃO

Por seres o mais velho dos eruditos vedantistas, ó Sūta Gosvāmī, estás familiarizado com o conhecimento de Vyāsadeva, que é a encarnação de Deus, e também conheces outros sábios que são totalmente versados em todos os tipos de conhecimento físico e metafísico.

SIGNIFICADO

O *Śrīmad-Bhāgavatam* é um comentário natural sobre o *Brahma-sūtra*, ou os *Bādarāyaṇi Vedānta-sūtras*. É chamado natural porque Vyāsadeva é o autor tanto dos *Vedānta-sūtras* quanto do *Śrīmad-Bhāgavatam*, ou a essência de todos os textos védicos. Além de Vyāsadeva, há outros sábios que são os autores de seis diferentes sistemas filosóficos, a saber, Gautama, Kaṇāda, Kapila, Patañjali, Jaimini e Aṣṭāvakra. O teísmo é explicado completamente no *Vedānta-sūtra*, enquanto que em

outros sistemas de especulação filosófica praticamente não se faz referência à causa fundamental de todas as causas. Uma pessoa só pode sentar-se no *vyāsāsana* após estar bem versada em todos os sistemas de filosofia de modo a poder apresentar plenamente os pontos de vista teístas do *Bhāgavatam*, em desafio a todos outros sistemas. Śrīla Sūta Gosvāmi era o mestre apropriado, e por isso os sábios de Naimiśāraṇya elevaram-no ao *vyāsāsana*. Śrīla Vyāsadeva é aqui designado como a Personalidade de Deus, porque é a encarnação autorizada e dotada de poder.

VERSO 8

वेत्थ त्वं सौम्य तत्सर्वं तत्त्वतस्तदनुग्रहात् ।
 ब्रूयुः स्निग्धस्य शिष्यस्य गुरवो गुह्यमप्युत ॥ ८ ॥

*vettha tvam saumya tat sarvam
 tattvatas tad-anugrahāt
 brūyuh snigdhasya śiṣyasya
 guravo guhyam apy uta*

vettha—tu és bem versado; *tvam*—Vossa Honra; *saumya*—aquele que é puro e simples; *tat*—aqueles; *sarvam*—todos; *tattvataḥ*—de fato; *tat*—deles; *anugrahāt*—pelo favor de; *brūyuh*—dirão; *snigdhasya*—daquele que é submisso; *śiṣyasya*—do discípulo; *guravaḥ*—os mestres espirituais; *guhyam*—segredo; *apy uta*—dotado de.

TRADUÇÃO

E porque és submisso, teus mestres espirituais dotaram-te de todos os favores concedidos a um discípulo manso. Portanto, podes nos dizer tudo o que aprendeste cientificamente com eles.

SIGNIFICADO

O segredo do sucesso na vida espiritual está em satisfazer o mestre espiritual e, desse modo, conseguir suas bênçãos sinceras. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura canta assim em suas oito famosas estrofes sobre o mestre espiritual: “Ofereço minhas

respeitosas reverências aos pés de lótus de meu mestre espiritual. Apenas por sua satisfação pode alguém satisfazer a Personalidade de Deus, e, quando ele está descontente, só há ruína no caminho da realização espiritual”. É essencial, portanto, que o discípulo seja muito obediente e submisso ao mestre espiritual fidedigno. Śrīla Sūta Gosvāmi preenchia todos os requisitos como discípulo, e por isso foi dotado de todos os favores por seus eruditos e auto-realizados mestres espirituais, tais como Śrīla Vyāsadeva e outros. Os sábios de Naimiṣāraṇya estavam confiantes de que Śrīla Sūta Gosvāmi era autêntico. Portanto, estavam muito ansiosos por ouvi-lo.

VERSO 9

तत्र तत्राञ्जसायुष्मन् भवता यद्विनिश्चितम् ।
 पुंसामेकान्ततः श्रेयस्तन्नः शंसितुमर्हसि ॥ ९ ॥

*tatra tatrāñjasāyusman
 bhavatā yad viniścitam
 puṁsām ekāntataḥ śreyas
 taṁ naḥ śamsitum arhasi*

tatra—daí; *tatra*—daí; *añjasā*—facilitado; *āyusman*—abençoado com longa duração de vida; *bhavatā*—por ti; *vat*—qualquer; *viniścitam*—verificaste; *puṁsām*—para as pessoas em geral; *ekāntataḥ*—absolutamente; *śreyas*—bem último; *tat*—que; *naḥ*—a nós; *śamsitum*—explicar; *arhasi*—tens direito a.

TRADUÇÃO

Portanto, como te abençoaram com muitos anos de vida, explica-nos, por favor, de maneira facilmente compreensível, o que verificaste ser o bem último e absoluto para as pessoas em geral.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* se recomenda a adoração ao *ācārya*. Os *ācāryas* e *gosvāmīs* estão sempre absortos, pensando no bem-

estar do público em geral, especialmente no seu bem-estar espiritual. O bem-estar espiritual é automaticamente acompanhado pelo bem-estar material. Os *ācāryas*, portanto, dão orientações sobre o bem-estar espiritual para as pessoas em geral. Prevendo as incompetências das pessoas desta era de Kali, ou a era férrea de desavenças, os sábios solicitaram de Sūta Gosvāmī um sumário de todas as escrituras reveladas, porque as pessoas desta era estão condenadas sob todos os aspectos. Os sábios, portanto, indagaram sobre o bem absoluto, que é o bem último para o povo. A condição condenada das pessoas desta era é descrita como se segue.

VERSO 10

प्रायेणाल्यायुषः सभ्य कलावसिन् युगे जनाः ।
मन्दाः सुमन्दमतयो मन्दभाग्या ह्यपद्रुताः ॥१०॥

*prāyeṇālpāyusaḥ sabhya
kalāv asmin yuge janāḥ
mandāḥ sumanda-matayo
manda-bhāgyā hy upadrutāḥ*

prāyeṇa—quase sempre; *alpa*—pobre; *āyusaḥ*—duração de vida; *sabhya*—membro de uma sociedade erudita; *kalau*—nesta era de Kali (desavença); *asmin*—aqui; *yuge*—era; *janāḥ*—o público; *mandāḥ*—preguiçoso; *sumanda-matayaḥ*—desorientados; *manda-bhāgyāḥ*—azarentos; *hi*—e acima de tudo; *upadrutāḥ*—perturbados.

TRADUÇÃO

Ó sábio, nesta férrea era de Kali os homens têm vida curta. Eles são briguentos, preguiçosos, desorientados, azarentos e, acima de tudo, sempre perturbados.

SIGNIFICADO

Os devotos do Senhor estão sempre ansiosos pela melhoria espiritual do público em geral. Quando os sábios de Naimiṣāranya

analisaram a condição das pessoas desta era de Kali, eles previram que os homens teriam vidas curtas. Em Kali-yuga, a duração de vida é abreviada, não tanto pela escassez de alimentos, mas por causa dos hábitos irregulares. Por manter hábitos regulares e comer alimentos simples, qualquer homem pode resguardar sua saúde. O comer em excesso, o excessivo gozo dos sentidos, a dependência excessiva da misericórdia dos outros e os padrões de vida artificiais solapam a própria vitalidade da energia humana. Portanto, a duração de vida é abreviada.

As pessoas desta era também são muito preguiçosas, não apenas materialmente, mas também no que diz respeito à auto-realização. A vida humana é especialmente destinada à auto-realização. Isto é, o homem deve tomar conhecimento do que ele é, do que é o mundo e do que é a verdade suprema. A vida humana é um meio pelo qual a entidade viva pode dar fim a todas as misérias da dura luta pela vida na existência material, e pelo qual pode voltar ao Supremo, a seu lar eterno. Mas, devido a um mau sistema de educação, os homens não têm desejo de alcançar a auto-realização. Mesmo que tomem conhecimento dela, desafortunadamente tornam-se vítimas de mestres desencaminhados.

Nesta era, os homens são vítimas não apenas de diferentes credos e partidos políticos, mas também de muitos tipos de diversões para o gozo dos sentidos, tais como cinemas, esportes, jogos, clubes, livrarias mundanas, má companhia, fumo, bebida, trapaça, furto, alterações e assim por diante. Suas mentes estão sempre perturbadas e cheias de ansiedades, devido a muitos compromissos diferentes. Nesta era, muitos homens inescrupulosos fabricam sua própria fé religiosa, sem base em nenhuma escritura revelada, e muito freqüentemente as pessoas viciadas no gozo dos sentidos sentem-se atraídas por tais instituições. Conseqüentemente, tantos atos pecaminosos estão sendo cometidos em nome da religião que as pessoas em geral não têm nem paz de espírito, nem saúde física. As comunidades de estudantes (*brahmacāri*) já não estão sendo mantidas, e os chefes de família não observam as regras e regulações do *gṛhastha-āśrama*. Conseqüentemente, os assim chamados *vānaprasthas* e *sannyāsīs* que saem de tais *gṛhastha-āśramas* são facilmente desviados do bom

caminho. Na Kali-yuga toda a atmosfera está sobrecarregada de incredulidade. Os homens já não estão interessados em valores espirituais. Atualmente, o gozo material dos sentidos é o padrão de civilização. Para manter tais civilizações materiais, o homem tem formado complexas nações e comunidades, havendo uma constante tensão de guerras quentes e frias entre estes diferentes grupos. Passa a ser muito difícil, portanto, elevar o padrão espiritual, devido aos atuais valores distorcidos da sociedade humana. Os sábios de Naimiṣāraṇya estão ansiosos por desenredar todas as almas caídas, e aqui estão buscando o remédio com Śrīla Sūta Gosvāmī.

VERSO 11

भूरीणि भूरिकर्माणि श्रोतव्यानि विभागशः ।
 अतः साधोऽत्र यत्सारं समुद्धृत्य मनीषया ।
 ब्रूहि भद्रायभूतानां येनात्मा सुप्रसीदति ॥११॥

bhūrīṇi bhūri-karmāṇi
śrotavyāni vibhāgaśaḥ
ataḥ sādho 'tra yat sāram
samuddhrtya maṇiṣayā
brūhi bhadrāya bhūtānām
yenātmā suprasīdati

bhūrīṇi—multifárias; *bhūri*—muitos; *karmāṇi*—deveres; *śrotavyāni*—ser aprendidos; *vibhāgaśaḥ*—pelas divisões do tema; *ataḥ*—portanto; *sādho*—ó sábio; *atra*—aqui; *yat*—tudo o que; *sāram*—essência; *samuddhrtya*—por seleção; *maṇiṣayā*—o que consideras melhor; *brūhi*—por favor, diga-nos; *bhadrāya*—para o bem de; *bhūtānām*—os seres vivos; *yena*—através do que; *ātmā*—o eu; *suprasīdati*—se satisfaça plenamente.

TRADUÇÃO

Há muitas variedades de escrituras, e em todas elas há muitos deveres prescritos, que podem ser aprendidos somente após muitos anos de estudo de suas várias divisões.

Portanto, ó sábio, seleciona, por favor, a essência de todas estas escrituras e explica-as para o bem de todos os seres vivos, para que, através de tais instruções, seus corações se satisfaçam plenamente.

SIGNIFICADO

A *ātmā*, ou o eu, é distinta da matéria e dos elementos materiais. Ela é de constituição espiritual, e por conseguinte nunca se satisfaz com nenhuma soma de planos materiais. Todas as escrituras e instruções espirituais são destinadas à satisfação deste eu, ou *ātmā*. Há muitas variedades de abordagens, recomendadas a diferentes tipos de seres vivos, em tempos e lugares diferentes. Conseqüentemente, são inumeráveis as escrituras reveladas. Há diferentes métodos e deveres prescritos que se recomendam nessas várias escrituras. Levando em consideração a condição caída das pessoas em geral nesta era de Kali, os sábios de Naimiṣāranya sugeriram que Śrī Sūta Gosvāmī relatasse a essência de todas essas escrituras, porque nesta era não é possível que as almas caídas entendam e se submetam a todas as lições de todas essas várias escrituras, em um sistema de *varṇa* e *āśrama*.

A sociedade *varṇa* e *āśrama* era considerada a melhor instituição para elevar o ser humano à plataforma espiritual, mas, devido à Kali-yuga, não é possível executar as regras e regulações de tais instituições. Tampouco é possível que as pessoas em geral rompam completamente relações com suas famílias, como a instituição *varṇāśrama* prescreve. Toda a atmosfera está sobrecarregada de oposição. Considerando isso, pode-se ver que a emancipação espiritual para o homem comum, nesta era, é muito difícil. A razão pela qual os sábios apresentaram esta questão a Śrī Sūta Gosvāmī é explicada nos versos seguintes.

VERSO 12

सूत जानासि भद्रं ते भगवान् सात्वतां पतिः ।
देवक्यां वसुदेवस्य जातो यस्य चिकीर्षया ॥१२॥

*sūta jānāsi bhadram te
bhagavān sātvatām patih
devakyām vasudevasya
jāto yasya cikīrṣayā*

sūta—ó Sūta Gosvāmī; *jānāsi*—tu sabes; *bhadram te*—todas as bênçãos a ti; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *sātvatām*—dos devotos puros; *patih*—o protetor; *devakyām*—no ventre de Devakī; *vasudevasya*—por Vasudeva; *jātaḥ*—nascido de; *yasya*—para o propósito de; *cikīrṣayā*—executar.

TRADUÇÃO

Todas as bênçãos a ti, ó Sūta Gosvāmī. Tu sabes para que objetivo a Personalidade de Deus apareceu no ventre de Devakī como o filho de Vasudeva.

SIGNIFICADO

Bhagavān significa o Deus Todo-poderoso que é o controlador de todas as opulências, poder, fama, beleza, conhecimento e renúncia. Ele é o protetor de Seus devotos puros. Embora Deus esteja igualmente disposto para com todos, Ele sente inclinação especial por Seus devotos. *Sat* significa a Verdade Absoluta. E as pessoas que são servos da Verdade Absoluta chamam-se *sātvas*. *Bhadram te*, ou “bênçãos a ti,” indica a ansiedade dos sábios de conhecer a Verdade Absoluta através do orador. O Senhor Śrī Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, apareceu para Devakī, a esposa de Vasudeva. Vasudeva é o símbolo da posição transcendental em que acontece o aparecimento do Senhor Supremo.

VERSO 13

तन्नः शुश्रूषमाणानामर्हस्यङ्गानुवर्णितुम् ।
यस्यावतारो भूतानां क्षेमाय च भवाय च ॥१३॥

*tan naḥ śuśrūṣamāñānām
arhasy aṅgānuvārṇitum
yasyāvatāro bhūtānām
kṣemāya ca bhavāya ca*

tat—os; *naḥ*—a nós; *śuśrūṣamāñānām*—aqueles que estão se esforçando por; *arhasi*—deves fazê-lo; *aṅga*—ó Sūta Gosvāmī; *anuvārṇitum*—explicar seguindo os passos dos *ācāryas* anteriores; *yasya*—cuja; *avatārah*—encarnação; *bhūtānām*—dos seres vivos; *kṣemāya*—para sempre; *ca*—e; *bhavāya*—elevação; *ca*—e.

TRADUÇÃO

Ó Sūta Gosvāmī, estamos ávidos por aprender sobre a Personalidade de Deus e Suas encarnações. Por favor, explica-nos os ensinamentos transmitidos pelos mestres [ācāryas] anteriores, pois nos elevamos tanto por falá-los quanto por ouvi-los.

SIGNIFICADO

Os requisitos para ouvir a mensagem transcendental da Verdade Absoluta são aqui estabelecidos. O primeiro requisito é que a audiência deve ser muito sincera e estar ávida por ouvir. E o orador deve estar na linha de sucessão discipular proveniente do *ācārya* reconhecido. A mensagem transcendental do Absoluto não é compreensível para aqueles que estão absortos na matéria. Sob a orientação de um mestre espiritual fidedigno, purificamos gradualmente. Portanto, é preciso que se esteja na corrente de sucessão discipular e se aprenda a arte espiritual da audição submissa. No caso de Sūta Gosvāmī e dos sábios de Naimiṣāraṇya, todos esses requisitos são preenchidos, porque Śrīla Sūta Gosvāmī está na linha de Śrīla Vyāsadeva, e os sábios de Naimiṣāraṇya são almas sinceras, ansiosos por aprender a verdade. Assim, os tópicos transcendentais das atividades sobre-humanas do Senhor Śrī Kṛṣṇa, Sua encarnação, Seu nascimento, aparecimento e desaparecimento, Suas formas, Seus nomes e assim por diante, são facilmente compreensíveis, por-

que todos os requisitos são preenchidos. Tais discursos ajudam todos os homens no caminho da realização espiritual.

VERSO 14

आपन्नः संसृतिं घोरां यन्नाम विवशो गृणन् ।
ततः सद्यो विमुच्येत यद्विभेति स्वयं भयम् ॥१४॥

*āpannaḥ saṁsṛtiṁ ghorām
yan-nāma vivaśo gṛṇan
tataḥ sadyo vimucyeta
yad bibheti svayam bhayam*

āpannaḥ—estando emaranhados; *saṁsṛtiṁ*—nas redes de nascimento e morte; *ghorām*—demasiadamente complicadas; *yat*—o que; *nāma*—o nome absoluto; *vivaśah*—inconscientemente; *gṛṇan*—cantando; *tataḥ*—disto; *sadyaḥ*—de vez; *vimucyeta*—liberta-se; *yat*—aquilo que; *bibheti*—teme; *svayam*—pessoalmente; *bhayam*—o próprio medo.

TRADUÇÃO

Os seres vivos, emaranhados nas complicadas redes de nascimento e morte, podem libertar-se de imediato, cantando, mesmo inconscientemente, o santo nome de Kṛṣṇa, que é temido pelo medo personificado.

SIGNIFICADO

Vāsudeva, ou o Senhor Kṛṣṇa, a Absoluta Personalidade de Deus, é o supremo controlador de tudo. Não há ninguém na criação que não tema a ira do Todo-poderoso. Grandes *asuras* como Rāvaṇa, Hirāṇyakaśipu, Kāṁsa e outros, que eram entidades vivas muito poderosas, foram todos mortos pela Personalidade de Deus. E o todo-poderoso Vāsudeva dota Seu nome com os poderes de Seu Eu pessoal. Tudo se relaciona com Ele, e tudo tem sua identidade n'Ele. Aqui se diz que o nome Kṛṣṇa é temido até mesmo pelo medo personificado. Isto indica que o nome

Kṛṣṇa não é diferente de Kṛṣṇa. Portanto, o nome Kṛṣṇa é tão poderoso como o próprio Senhor Kṛṣṇa. Não há diferença em absoluto. Qualquer um, portanto, pode tirar proveito dos santos nomes do Senhor Śrī Kṛṣṇa, mesmo em meio aos maiores perigos. O nome transcendental de Kṛṣṇa, mesmo quando pronunciado inconscientemente, ou por força das circunstâncias, pode ajudar-nos a libertar-nos das redes de nascimento e morte.

VERSO 15

यत्पादसंश्रयाः स्रुत मुनयः प्रशमायनाः ।
सद्यः पुनन्त्युपस्पृष्टाः स्वर्धुन्यापोऽनुसेवया ॥१५॥

*yat-pāda-saṁśrayāḥ sūta
munayaḥ praśamāyanāḥ
sadyaḥ punanty upaspr̥ṣṭāḥ
svardhuni-āpo 'nusevayā*

yat—cujos; *pāda*—pés de lótus; *saṁśrayāḥ*—aqueles que se abrigaram em; *sūta*—ó Sūta Gosvāmī; *munayaḥ*—grandes sábios; *praśamāyanāḥ*—absortos em devoção ao Supremo; *sadyaḥ*—de vez; *punanti*—santificam; *upaspr̥ṣṭāḥ*—simplesmente pelo contato; *svardhuni*—do sagrado Ganges; *āpaḥ*—água; *anusevayā*—usar.

TRADUÇÃO

Ó Sūta, os grandes sábios que se abrigaram completamente aos pés de lótus do Senhor podem de imediato santificar aqueles que entram em contato com eles, ao passo que as águas do Ganges só podem santificar após uso prolongado.

SIGNIFICADO

Os devotos puros do Senhor são mais poderosos que as águas do sagrado rio Ganges. Pode-se conseguir benefício espiritual

através do uso prolongado das águas do Ganges. Mas, é possível santificar-se imediatamente pela misericórdia de um devoto puro do Senhor. No *Bhagavad-gītā* é dito que qualquer pessoa, não importa se nascida *śūdra*, mulher ou mercador, pode abrigar-se aos pés de lótus do Senhor e, por fazê-lo, voltar ao Supremo. Refugiar-se nos pés de lótus do Senhor significa refugiar-se nos devotos puros. Os devotos puros, cuja única ocupação é servir, são honrados com os nomes Prabhupāda e Viṣṇupāda, indicando que tais devotos são representantes dos pés de lótus do Senhor. Qualquer um, portanto, que se abrigue aos pés de lótus de um devoto puro, aceitando o devoto puro como seu mestre espiritual, pode purificar-se imediatamente. Tais devotos do Senhor são honrados em nível de igualdade com o Senhor, porque estão ocupados no mais confidencial serviço ao Senhor, pois resgatam do mundo material as almas caídas que o Senhor quer de volta ao lar, de volta ao Supremo. Segundo as escrituras reveladas, tais devotos puros são melhormente conhecidos como vice-senhores. O discípulo sincero do devoto puro não só considera o mestre espiritual igual ao Senhor, mas também se considera um servo humilde do servo do Senhor. Este é o caminho devocional puro.

VERSO 16

को वा भगवतस्तस्य पुण्यश्लोकेद्यकर्मणः ।
शुद्धिकामो न मृणुयाद्यशः कलिमलापहम् ॥१६॥

*ko vā bhagavatas tasya
pūṇya-ślokeḍya-karmaṇaḥ
śuddhi-kāmo na śṛṇuyād
yaśaḥ kali-malāpaham*

kaḥ—quem; *vā*—ao contrário; *bhagavataḥ*—do Senhor; *tasya*—Seus; *pūṇya*—virtuosos; *śloka-īdya*—adoráveis por meio de orações; *karmaṇaḥ*—feitos; *śuddhi-kāmaḥ*—desejando libertar-se de todos os pecados; *na*—não; *śṛṇuyāt*—ouve; *yaśaḥ*—glórias; *kali*—da era das desavenças; *mala-apaham*—o agente para santificação.

TRADUÇÃO

Quem é que, aspirando a libertar-se dos vícios da era das desavenças, não desejará ouvir as virtuosas glórias do Senhor?

SIGNIFICADO

A era de Kali é a era mais condenada, devido a seus aspectos conflitivos. Kali-yuga é tão saturada com hábitos viciosos que o menor mal-entendido provoca grandes lutas. Aqueles que estão ocupados em serviço devocional puro ao Senhor, que não têm desejo de auto-engrandecimento e que estão livres dos efeitos de ações frutivas e especulações filosóficas secas, são capazes de livrar-se das desavenças desta era complicada. Os líderes do povo estão muito ansiosos por viver em paz e amizade, mas não têm informação do método simples de ouvir as glórias do Senhor. Ao contrário, tais líderes opõem-se à propagação das glórias do Senhor. Em outras palavras, os líderes tolos querem negar completamente a existência do Senhor. Em nome do estado secular, tais líderes estão decretando vários planos anualmente. Mas, devido às insuperáveis complexidades da natureza material do Senhor, todos estes planos para o progresso estão sendo constantemente frustrados. Eles não têm olhos para ver que suas tentativas de paz e amizade estão fracassando. Mas aqui está a sugestão para superar o obstáculo. Se quisermos paz verdadeira, teremos que abrir caminho para a compreensão do Supremo Senhor Kṛṣṇa e glorificá-LO por Suas atividades virtuosas, como são delineadas nas páginas do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

VERSO 17

तस्य कर्माण्युदाराणि परिगीतानि सूरिभिः ।
ब्रूहि नः श्रद्धानानां लीलया दधतः कलाः ॥१७॥

*tasya karmāṇy udārāṇi
parigitāni sūribhiḥ*

*brūhi naḥ śraddadhānānām
līlayā dadhataḥ kalāḥ*

tasya—Seus; *karmāṇi*—atos transcendentais; *udārāṇi*—magnânimos; *parigītāni*—difundidos; *sūribhiḥ*—pelas grandes almas; *brūhi*—fala, por favor; *naḥ*—a nós; *śraddadhānānām*—prontos para receber com respeito; *līlayā*—passatempos; *dadhataḥ*—advindas; *kalāḥ*—encarnações.

TRADUÇÃO

Seus atos transcendentais são magnânimos e graciosos, e os cantam grandes sábios eruditos como Nārada. Por favor, fala-nos, portanto, a nós que estamos ávidos por ouvir sobre as aventuras por Ele executadas sob Suas várias encarnações.

SIGNIFICADO

A Personalidade de Deus nunca é inativa, como sugerem certas pessoas pouco inteligentes. Seus trabalhos são majestosos e magnânimos. Suas criações, tanto materiais quanto espirituais, são todas maravilhosas e contêm toda a variedade. Elas são bem descritas por almas liberadas, tais como Śrīla Nārada, Vyāsa, Vālmiki, Devala, Asita, Madhva, Śrī Caitanya, Rāmānuja, Viṣṇusvāmī, Nimbārka, Śrīdhara, Viśvanātha, Baladeva, Bhaktivinoda, Siddhānta Sarasvatī e muitas outras almas eruditas e auto-realizadas. Essas criações, tanto materiais quanto espirituais, são cheias de opulências, beleza e conhecimento, mas o reino espiritual é mais magnificante por ser pleno de conhecimento, bem-aventurança e eternidade. As criações materiais manifestam-se temporariamente como sombras pervertidas do reino espiritual, podendo ser comparadas às imagens cinematográficas. Elas atraem pessoas de menor grau de inteligência, que se sentem atraídas por coisas falsas. Tais homens tolos não têm informação da realidade, e tomam como certo que a falsa manifestação material é o tudo em tudo. Contudo, homens mais inteligentes, orientados por sábios como Vyāsa e Nārada, sabem que o reino eterno de Deus é mais deleitável, maior e eternamente

pleno de bem-aventurança e conhecimento. Aqueles que não são versados nas atividades do Senhor e Seu reino transcendental são às vezes favorecidos pelo Senhor em Suas aventuras como encarnações, em que Ele revela a bem-aventurança eterna de Sua companhia no reino transcendental. Através de tais atividades, Ele atrai as almas condicionadas do mundo material. Algumas dessas almas condicionadas estão ocupadas no falso desfrute dos sentidos materiais, e outras, em simplesmente negar sua vida real no mundo espiritual. Essas pessoas pouco inteligentes são conhecidas como *karmīs*, ou trabalhadores frutivos, e *jñānīs*, ou especuladores mentais secos. Mas, acima destas duas classes de homens, está o transcendentalista conhecido como *sātvata*, ou o devoto, que não se ocupa nem com extravagantes atividades materiais, nem com a especulação material. Ele está ocupado no serviço positivo ao Senhor, e desse modo consegue o maior dos benefícios espirituais, desconhecido dos *karmīs* e dos *jñānīs*.

Sendo o supremo controlador tanto do mundo material quanto do espiritual, o Senhor tem diferentes encarnações de ilimitadas categorias. Encarnações como Brahmā, Rudra, Manu, Pṛthu e Vyāsa são Suas encarnações materiais qualitativas, mas Suas encarnações como Rāma, Narasimha, Varāha e Vāmana são Suas encarnações transcendentais. O Senhor Śrī Kṛṣṇa é o manancial de todas as encarnações, sendo, portanto, a causa de todas as causas.

VERSO 18

अथाख्याहि हरेर्धिमभवतारकथाः शुभाः ।
लीला विदधतः स्वैरमीश्वरस्यात्ममायया ॥१८॥

*athākhyāhi harer dhimann
avatāra-kathāḥ śubhāḥ
līlā vidadhataḥ svairam
īśvarasyātma-māyayā*

atha—portanto; *ākhyāhi*—descreve; *hareḥ*—do Senhor; *dhīman*—ó sábio; *avatāra*—encarnações; *kathāḥ*—narrações;

śubhāh—auspiciosas; *līlāh*—aventuras; *vidadhatah*—executados; *svairam*—passatempos; *īśvarasya*—do controlador supremo; *ātma*¹—pessoais; *māyayā*—energias.

TRADUÇÃO

Ó sábio Sūta, narra-nos, por favor, os passatempos transcendentais das múltiplas encarnações da Divindade Suprema. Tais aventuras e passatempos auspiciosos do Senhor, o controlador supremo, são executados por Seus poderes internos.

SIGNIFICADO

Para a criação, manutenção e destruição dos mundos materiais, o Senhor Supremo, a própria Personalidade de Deus, aparece sob muitas milhares de formas de encarnações, e as aventuras específicas encontradas sob essas formas transcendentais são completamente auspiciosas. Tanto aqueles que estão presentes durante tais atividades, quanto os que ouvem as narrações transcendentais de tais atividades, beneficiam-se com elas.

VERSO 19

वयं तु न वितृप्याम उत्तमश्लोकविक्रमे ।

यच्छृण्वतां रसज्ञानां स्वादु स्वादु पदे पदे ॥१९॥

vayam tu na vitṛpyāma
uttama-śloka-vikrame
yac-chṛṇvatām rasa-jñānām
svādu svādu pade pade

vayam—nós; *tu*—mas; *na*—não; *vitṛpyāmaḥ*—nos contentaremos; *uttama-śloka*—a Personalidade de Deus, que é glorificado por orações transcendentais; *vikrame*—aventuras; *yac*—que; *śṛṇvatām*—ouvindo continuamente; *rasa*—humor; *jñānām*—aqueles que são versados em; *svādu*—saboreando; *svādu*—sabroso; *pade pade*—a cada passo.

TRADUÇÃO

Nunca nos cansamos de ouvir os passatempos transcendentais da Personalidade de Deus, que é glorificado por hinos e orações. Aqueles que desenvolveram um gosto pelas relações transcendentais com Ele gostam de ouvir a cada momento sobre Seus passatempos.

SIGNIFICADO

Há muita diferença entre estórias mundanas, ficção ou história e os passatempos transcendentais do Senhor. As histórias de todo o universo contêm referências aos passatempos das encarnações do Senhor. O *Rāmāyana*, o *Mahābhārata* e os *Purāṇas* são histórias de eras remotas, gravadas em relação com os passatempos das encarnações do Senhor, e por isso permanecem frescas mesmo após leituras repetidas. Por exemplo: qualquer um pode ler o *Bhagavad-gītā* ou o *Śrīmad-Bhāgavatam* repetidamente, por toda a sua vida, que ainda encontrará neles novas luzes de informação. As notícias mundanas são estáticas, ao passo que as notícias transcendentais são dinâmicas, visto que o espírito é dinâmico e a matéria, estática. Aqueles que desenvolveram gosto por entender os temas transcendentais nunca se cansam de ouvir tais narrações. Uma pessoa sacia-se rapidamente das atividades mundanas, mas ninguém fica saciado das atividades transcendentais, ou devocionais. *Uttama-śloka* indica a literatura que não se destina à ignorância. A literatura mundana está no modo da escuridão, ou ignorância, enquanto a literatura transcendental é completamente diferente. A literatura transcendental está acima do modo da escuridão, e sua luz torna-se mais luminosa à medida que se lê e se compreende o tema transcendental. As assim chamadas pessoas liberadas nunca se satisfazem com a repetição das palavras *aḥam brahmāsmi*. Tal compreensão artificial do Brahman é banal, e assim, para saborear o verdadeiro prazer, eles se voltam para as narrações do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Aqueles que não são tão afortunados voltam-se para o altruísmo e a filantropia mundana. Isto significa que a filosofia Māyāvāda é mundana, ao passo que a filosofia do *Bhagavad-gītā* e do *Śrīmad-Bhāgavatam* é transcendental.

VERSO 20

कृतवान् किल कर्माणि सह रामेण केशवः ।
अतिमर्त्यानि भगवान् गूढः कपटमानुषः ॥२०॥

kṛtavān kila karmāṇi
saha rāmeṇa keśavaḥ
atimartyāni bhagavān
gūḍhaḥ kapaṭa-mānuṣaḥ

kṛtavān—feitos por; *kila*—o que; *karmāṇi*—atos; *saha*—juntamente com; *rāmeṇa*—Balarāma; *keśavaḥ*—Śrī Kṛṣṇa; *atimartyāni*—sobre-humanos; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *gūḍhaḥ*—disfarçados de; *kapaṭa*—aparentemente; *mānuṣaḥ*—ser humano.

TRADUÇÃO

O Senhor Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus, e Balarāma atuaram como seres humanos, e, assim disfarçados, executaram muitos atos sobre-humanos.

SIGNIFICADO

As doutrinas do antropomorfismo e do zoomorfismo não são de forma alguma aplicáveis a Śrī Kṛṣṇa, ou a Personalidade de Deus. A teoria de que um homem se converte em Deus à força de penitências e austeridades predomina largamente hoje em dia, especialmente na Índia. Desde que o Senhor Rāma, o Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Caitanya Mahāprabhu foram reconhecidos pelos sábios e santos como sendo a Personalidade de Deus, como se indica nas escrituras reveladas, muitos homens inescrupulosos têm criado suas próprias encarnações. Esse processo de inventar uma encarnação de Deus tornou-se algo comum, especialmente na Bengala. Qualquer personalidade popular com alguns traços de poderes místicos exibirá façanhas de prestidigitação e facilmente tornar-se-á uma encarnação de Deus pelo voto popular. O Senhor Śrī Kṛṣṇa não era deste tipo de

encarnações. Ele era realmente a Personalidade de Deus, desde o próprio ensejo de Seu aparecimento. Ele apareceu perante Sua assim chamada mãe como o Viṣṇu de quatro mãos. Então, a pedido da mãe, Ele tomou a forma de uma criança humana e imediatamente a deixou por outra devota em Gokula, onde foi aceito como o filho de Nanda Mahārāja e Yaśodā Mātā. Do mesmo modo, Śrī Baladeva, a contraparte do Senhor Śrī Kṛṣṇa, foi também considerado uma criança humana, nascida de outra esposa de Śrī Vasudeva. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor diz que Seu nascimento e feitos são transcendentais, e que qualquer um que tenha a fortuna de conhecer a natureza transcendental de Seu nascimento e feitos tornar-se-á imediatamente liberado e elegível para voltar ao reino de Deus. Assim, o conhecimento da natureza transcendental do nascimento e feitos do Senhor Śrī Kṛṣṇa é suficiente para a liberação. No *Bhāgavatam*, a natureza transcendental do Senhor é descrita em nove cantos, e no Décimo Canto se desenrolam Seus passatempos específicos. Tudo isso se torna conhecido conforme se progride na leitura desta literatura. Aqui é importante observar, contudo, que o Senhor mostrou Sua divindade ainda no colo de Sua mãe, que todos os Seus feitos são sobre-humanos (Ele ergueu a Colina de Govardhana aos sete anos de idade), e que todos esses atos provam definitivamente que Ele é a Suprema Personalidade de Deus. Não obstante, devido a Sua cobertura mística, Ele foi sempre aceito como uma criança humana comum por Seus assim chamados pai, mãe e outros parentes. Sempre que Ele executava alguma tarefa hercúlea, o pai e a mãe tomavam-na de maneira diferente. E permaneciam satisfeitos com o inquebrantável amor filial por seu filho. Como tal, os sábios de Naimiṣāranya descrevem-No como aparentemente semelhante a um ser humano, mas, na realidade, Ele é a suprema e todo-poderosa Personalidade de Deus.

VERSO 21

कलिमागतमाज्ञाय क्षेत्रेऽस्मिन् वैष्णवे वयम् ।

आसीना दीर्घसत्रेण कथायां सक्षणा हरेः ॥२१॥

*kalim āgatam ājñāya
kṣetre 'smin vaiṣṇave vayam
āsīnā dīrgha-satreṇa
kathāyām sakṣaṇū hareḥ*

kalim—a era de Kali (era férrea de desavenças); *āgatam*—tendo chegado; *ājñāya*—sabendo disto; *kṣetre*—nesta extensão de terra; *asmin*—nisto; *vaiṣṇave*—especialmente destinado ao devoto do Senhor; *vayam*—nós; *āsīnāḥ*—sentados; *dīrgha*—prolongado; *satreṇa*—para a execução de sacrifícios; *kathāyām*—nas palavras de; *sa-kṣaṇāḥ*—com tempo a nossa disposição; *hareḥ*—da Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Sabendo bem que a era de Kali já começou, estamos aqui reunidos neste local sagrado para ouvir longamente a mensagem transcendental do Supremo e dessa maneira executar sacrifícios.

SIGNIFICADO

Esta era de Kali não é absolutamente adequada para a auto-realização, como o foi a Satya-yuga, a era dourada, ou a Tretā ou Dvāpara-yugas, as eras de prata e cobre. Para a auto-realização, as pessoas em Satya-yuga, com uma duração de vida de cem mil anos, eram capazes de fazer meditação prolongada. E em Tretā-yuga, em que a duração de vida era de dez mil anos, a auto-realização era alcançada pela execução de grandes sacrifícios. E em Dvāpara-yuga, quando a duração de vida era de mil anos, a auto-realização era alcançada pela adoração ao Senhor. Mas, em Kali-yuga, a duração máxima de vida sendo de apenas cem anos, e isto combinado com numerosas dificuldades, o processo recomendado de auto-realização é o de ouvir e cantar o santo nome, a fama e os passatempos do Senhor. Os sábios de Naimiṣāraṇya começaram este processo em um local especificamente destinado aos devotos do Senhor. Eles se prepararam para ouvir os passatempos do Senhor durante um período de mil anos. Do exemplo destes sábios deve-se aprender que a audição

e a recitação regulares do *Śrīmad-Bhāgavatam* são o único caminho para a auto-realização. Outras tentativas são simples perda de tempo, pois não dão nenhum resultado tangível. O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu pregou este sistema de *Bhāgavata-dharma* e recomendou que todas as pessoas nascidas na Índia aceitassem a responsabilidade de difundir as mensagens do Senhor Śrī Kṛṣṇa, principalmente a mensagem do *Bhagavad-gītā*. E aquele que está bem estabelecido nos ensinamentos do *Bhagavad-gītā* pode dedicar-se ao estudo do *Śrīmad-Bhāgavatam* para se esclarecer mais sobre a auto-realização.

VERSO 22

त्वं नः संदर्शितो धात्रा दुस्तरं निस्तितीर्षताम् ।
कलिं सत्त्वहरं पुंसां कर्णधार इवार्णवम् ॥२२॥

*tvam naḥ sandarśito dhātrā
dustaram nistitīrṣatām
kalim sattva-haram puṁsām
karṇa-dhāra ivārṇavam*

tvam—Vossa Excelência; *naḥ*—a nós; *sandarśitaḥ*—encontro; *dhātrā*—pela providência; *dustaram*—insuperável; *nistitīrṣatām*—para aqueles que desejam atravessar; *kalim*—a era de Kali; *sattva-haram*—aquilo que deteriora as boas qualidades; *puṁsām*—de um homem; *karṇa-dhāraḥ*—capitão; *iva*—como; *arṇavam*—o oceano.

TRADUÇÃO

Julgamos ter encontrado Vossa Excelência pela vontade da providência, apenas para que possamos aceitar-te como o capitão do navio para aqueles que desejam cruzar o perigoso oceano de Kali, que deteriora todas as boas qualidades de um ser humano.

SIGNIFICADO

A era de Kali é muito perigosa para o ser humano. A vida humana destina-se simplesmente à auto-realização, mas, devido a

esta era perigosa, os homens se esqueceram completamente do objetivo da vida. Nesta era, a duração de vida decrescerá gradualmente. As pessoas gradualmente perderão a memória, os sentimentos mais finos, a força e melhores qualidades. Uma lista das anomalias para esta era é dada no Décimo Segundo Canto desta obra. De modo que esta era é muito difícil para aqueles que querem utilizar-se desta vida para a auto-realização. As pessoas estão de tal modo atarefadas com o gozo dos sentidos que se esquecem completamente da auto-realização. Por loucura, elas dizem francamente que não há necessidade de auto-realização, porque não compreendem que esta vida breve é apenas um momento em nossa grande jornada rumo à auto-realização. Todo o sistema de educação é engrenado para o gozo dos sentidos, e se um homem erudito meditar sobre isto, verá que as crianças desta era estão sendo intencionalmente encaminhadas aos matadouros da assim chamada educação. Os homens eruditos, portanto, devem tomar cuidado com esta era, e, se desejam realmente atravessar o perigoso oceano de Kali, têm que seguir os passos dos sábios de Naimiṣāraṇya e aceitar Śrī Sūta Gosvāmī ou seu representante autêntico como o capitão do navio. O navio é a mensagem do Senhor Śrī Kṛṣṇa sob a forma do *Bhagavad-gītā* ou do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

VERSO 23

ब्रूहि योगेश्वरे कृष्णे ब्रह्मण्ये धर्मवर्मणि ।
स्वाम् काष्ठामधुनोपेते धर्मः कं शरणं गतः ॥२३॥

*brūhi yogēśvare kṛṣṇe
brahmanyē dharmā-varmaṇi
svām kāṣṭhām adhunopete
dharmāḥ kam śaraṇam gataḥ*

brūhi—dize-nos, por favor; *yoga-iśvare*—o Senhor de todos os poderes místicos; *kṛṣṇe*—Senhor Kṛṣṇa; *brahmanyē*—a Verdade Absoluta; *dharmā*—religião; *varmaṇi*—protetor; *svām*—própria; *kāṣṭhām*—morada; *adhunā*—hoje em dia; *upete*—tendo partido; *dharmāḥ*—religião; *kam*—a quem; *śaraṇam*—abrigo; *gataḥ*—ido.

TRADUÇÃO

Uma vez que Śrī Kṛṣṇa, a Verdade Absoluta, o senhor de todos os poderes místicos, partiu para Sua própria morada, dize-nos, por favor, quem ficou encarregado de zelar pelos princípios religiosos.

SIGNIFICADO

Essencialmente, religião são os códigos prescritos, enunciados pela própria Personalidade de Deus. Sempre que há abuso grosseiro ou negligência dos princípios religiosos, o próprio Senhor Supremo aparece para restaurar os princípios religiosos. Isto é declarado no *Bhagavad-gītā*. Aqui, os sábios de Naimiṣāraṇya estão indagando acerca desses princípios. A resposta a esta pergunta é dada posteriormente. O *Śrīmad-Bhāgavatam* é a representação sonora transcendental da Personalidade de Deus, e destarte é a representação total do conhecimento transcendental e dos princípios religiosos.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Primeiro Canto, Primeiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Perguntas dos sábios."